

Livros

Para aumentar a pilha em casa

A literatura como refúgio: escritor indica dez leituras fundamentais

Autor de 'Meu Passado Nazista', romance recém-lançado pela Record, André de Leones sugere textos que marcaram sua trajetória

O escritor André de Leones, autor de *Vento de Queimada* e *Eufates*, acaba de lançar *Meu Passado Nazista*, romance que remete à Segunda Guerra Mundial e é ambientado na região centro-oeste brasileira.

A obra, diz o autor, ridiculari-

za os extremismos e "procura alegremente reafirmar a beleza da imaginação literária". "Em outras palavras, e por vias tortas, o livro celebra a imaginação, o humor e a literatura como salvaguardas ainda viáveis ou, pelo menos, como

sombras em meio às ruínas – um refúgio precário ainda é um refúgio, afinal."

A convite do *Estado*, ele selecionou dez livros que considera fundamentais, de Hesíodo e Petrólio a Tadeus Sarmento e Petrônio a Tadeus Sarmento, passando por grandes clássicos. ●



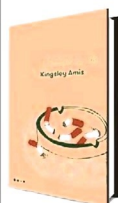
Meu Passado Nazista

De André de Leones

Editora Record

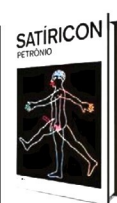
388 págs., R\$ 72 / R\$ 39,90 (o e-book)

As escolhas do autor



● 'Lucky Jim', de Kingsley Amis

Amis, pai do também romancista Martin, foi um mestre. Escrevendo de forma clara, mas sempre nuançada e inteligente (o que só acentua o humor das situações que descreve), ele sacaneou o meio acadêmico (neste *Lucky Jim*), o meio intelectual e, bem, quaisquer outros "meios" que você quiser (Editora Todavia, tradução de Jorio Dauster)



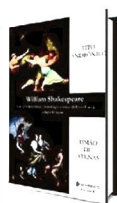
● 'Satiricon', de Petrólio

Na Roma do século 1.º, três sujeitos vagabundeiam em meio ao caos e aos excessos típicos de uma sociedade adoecida. Sim, o livro é tão divertido quanto parece, até porque há coisas que só o decadentismo e o hedonismo são capazes de fazer por você (Editora Todavia, tradução de Cláudio Aquati)



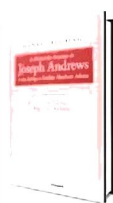
● 'Contos da Cantuária', de Geoffrey Chaucer

Esse passeio anedótico e divertidíssimo ajudou a fixar uma nação inteira em nosso imaginário, com todos os seus humores e contradições. Indico aqui a versão em prosa de Paulo Vizioli (Editora 34), mas também há uma tradução inteiramente em versos levada a cabo por José Francisco Botelho e lançada pela Penguin/Companhia. O melhor é adquirir as duas



● 'Tito Andrônico', de William Shakespeare

Óbvio que esta não é a melhor peça de Shakespeare, mas sua violência desbragada e a gratuidade das ações de certo vilão parecem conversar diretamente com os tempos atuais (ou com quaisquer tempos, a propósito). E é curioso falar em vilão aqui, pois o personagem-título sabe organizar um jantar (e uma vingança) como poucos (várias edições disponíveis)



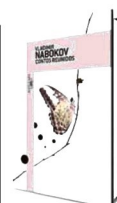
● 'Joseph Andrews', de Henry Fielding

Contrapondo-se à sisudez de Samuel Richardson, o mal-comportado Fielding investiu noutra vertente, ajudando a criar uma abordagem sardônica e picaresca que inspirou inúmeros autores nos séculos seguintes, do Machado de Assis de *Brás Cubas* ao Thomas Pynchon de *Mason & Dixon*. (Editora Ateliê, tradução de Roger Maioli dos Santos)



● 'Middlemarch', de George Eliot

O nome real da escritora era Mary Ann Evans, e *Middlemarch* é um romance vitoriano (embora sua história se passe na era pré-vitoriana) de primíssima linha, tão bom quanto (ou até melhor do que) os esforços de gigantes entre os escritores, como William M. Thackeray (Editora Record, tradução de Leonardo Fróes)



● 'Pnin', de Vladimir Nabokov

De novo, como no caso de Shakespeare: não é a melhor coisa que o autor escreveu (que tal *Lolita*, *Fogo Pálido*), o conto *Primavera em Fialta?*, mas a história desse professor imigrante e atrapalhado é um dos troços mais engraçados e agri-doços que Nabokov escreveu em sua carreira (Editora Companhia das Letras, tradução de Jorio Dauster)



● 'Os Cantos', de Ezra Pound

É sintomático que o maior livro de poemas do século 20 tenha sido escrito por um louco, fascista e antisemita. Pound "transcria" milênios de história e literatura aqui, além de, por vias tortas e com alguns acertos, reconstituir o descarrilhamento do Ocidente. É tapar o nariz para as imbecilidades eventuais e se deliciar com a força poética do gênio (Nova Fronteira, tradução de José Lino Grünewald)



● 'Trabalhos e Dias', de Hesíodo

Supondo que o leitor já passou por Homero e também pela *Teogonia*, do próprio Hesíodo, podemos nos fixar neste poema que, orientado pelos deuses, versa sobre práticas terrenas, de tal forma que o leitor possa, "tudo isso conhecendo", trabalhar "de nada culpado contra imortais, / aves discernindo e transgressões evitando" (Hedra, tradução de Christian Werner)



● 'Associação Robert Walser para Sócios Anônimos', de Tadeu Sarmento

Há duas narrativas paralelas: a primeira sobre a associação do título (onde sócios de John Lennon e Mark David Chapman não se dão) e a outra, em uma localidade paraguaia chamada Nueva Königsberg, onde nazistas adotam os hábitos de Kant. Nesse jogo de duplos, a tragicomédia que resume a nossa história (Editora Cepe)